

Pela segurança dos pacientes

DIEGO AMORIM

DA EQUIPE DO CORREIO

A Secretaria de Saúde do Distrito Federal resolveu entrar na polêmica que envolve os cirurgias plásticas não especializadas. Ainda neste mês, o secretário Augusto Carvalho vai se reunir com representantes de entidades médicas para, juntos, tentarem encontrar uma solução. Há no DF, de acordo com a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP), quase 200 médicos que realizam intervenções cirúrgicas nessa área. Pelo menos 50 deles, no entanto, atuam sem o devido treinamento, conforme revelou o *Correio* no último domingo. Apesar dos riscos, não há nenhuma lei que os proíba de exercer a atividade.

A opinião do secretário já é conhecida. Em 2003, ainda deputado distrital, ele apresentou um projeto de lei que obrigava a inscrição do profissional na SBCP para atuar como cirurgião plástico. Essa é a garantia de que o médico passou por três anos de estudo na área. Pelo projeto, as clínicas ou hospitais do DF que infringissem a legislação estariam sujeitos a multa e cassação do alvará de funcionamento. A Secretaria de Saúde ficaria responsável pela fiscalização da lei.

A proposta tramitou na Câmara Legislativa até fevereiro deste ano, quando os parlamentares a arquivaram na Comissão de Constituição e Justiça, sob o argumento de que compete ao Executivo definir atribuições da Secretaria de Saúde. “Minha opinião não mudou, mas, antes de tomar qualquer providência, precisamos ouvir as entidades”, comentou Carvalho. A reunião ainda não tem data marcada.

O secretário tratou do assunto com o presidente da SBCP no DF, Ognev Meireles Cosac, assim que assumiu a pasta da Saúde. Segundo Cosac, Carvalho deixou claro que está disposto a apertar o cerco contra os cirurgias não especializadas. “Precisamos resolver logo essa questão”, cobrou o médico. Com ou sem decisão até lá, a discussão consta na pau-

ta do Congresso Nacional de Cirurgia Plástica, marcado para novembro em Brasília.

Técnicas complexas

No Brasil, realizam-se, em média, 600 mil cirurgias plásticas por ano. Elas são consideradas delicadas e exigem técnicas muitas vezes complexas. “O médico que não é especializado não deve se aventurar a fazer algo para o qual não foi capacitado”, destacou o segundo secretário do Conselho Regional de Medicina (CRM) do DF, Luiz Fernando Salinas. A preocupação do CRM e da SBCP se estende às intervenções estéticas, diferentes das cirurgias plásticas (leia quadro). “Muitos médicos buscam o caminho mais curto e esquecem que todo ato médico exige especialização”, reforçou o professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Brasília e cirurgião plástico Jefferson Macedo.

A polêmica incomodou o chefe do Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital das Forças Armadas (HFA), Oswaldo Nascimento Júnior. Ele faz intervenções cirúrgicas mesmo sem ser cirurgião plástico e reitera que não há nada de ilícito nisso. “Quem deve operar é quem tem competência para operar e ponto. Vender a idéia de que quem não é membro da SBCP é incompetente beira ao absurdo. O que a sociedade defende se chama reserva de mercado”, disse.

Na última sexta-feira, o *Correio* noticiou que, pela primeira vez, médicos do DF irão a Júri Popular pela morte de uma paciente. O anestesista Orlando Gomes de Souza e o cirurgião plástico Valter Simões Deperon responderão por homicídio com dolo eventual (quando se assume o risco de matar). Segundo a denúncia, os dois realizaram a cirurgia que matou Sônia Isis de Andrade em 1998 em uma clínica do Guará I sem as condições adequadas. De acordo com o Ministério Público do DF e Territórios, não havia equipamentos para identificar uma emergência, como a parada cardiorrespiratória que provocou a morte da paciente. O local foi desativado. Deperon é associado à SBCP.

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press - 5/9/08



CLÍNICA (HOJE DESATIVADA) ONDE SÔNIA DE ANDRADE MORREU DURANTE PLÁSTICA, EM 1998: CONDIÇÕES INADEQUADAS

PREVINA-SE

Seis dicas para escolher bem um cirurgião plástico:

1 Não escolha um nome ao acaso. Converse com pessoas que já tenham feito cirurgia plástica, peça referências e tire todas as suas dúvidas sobre o atendimento do médico, sobre o pré e o pós-operatório e os resultados obtidos.

2 Não se contente, no entanto, apenas com a opinião dessas pessoas. Procure saber se o médico é especialista em cirurgia plástica. Ligue para a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica pelo telefone 3346-2300 ou acesse o site www.cirurgiaplastica.org.br/df — na seção “membros”, é

possível conferir, por estado, se o profissional em questão está na lista dos associados.

3 Entre em contato também com o Conselho Regional de Medicina (CRM) e pergunte se há algum decisão da entidade contra o médico. No Distrito Federal, o telefone para esse tipo de consulta é o 3322-0001. Peça para falar no setor de registro.

4 Feito isso, marque consulta com, pelo menos, dois médicos e compare opiniões. Privilegie os profissionais que transmitam confiança e

segurança, os que deixam claro os riscos envolvidos com a cirurgia e deixam a decisão final para você.

5 Conheça também o local onde será realizada a cirurgia. Cheque se há Unidade de Terapia Intensiva (UTI), aparelhos, medicamentos e infraestrutura adequada para casos de emergência.

6 Desconfie dos que cobram valores muito abaixo do preço de mercado. Também desconfie de anúncios mirabolantes que prometem resultados fantásticos.

DIFERENÇAS

Cirurgia plástica

● As cirurgias plásticas envolvem cortes e têm por objetivo reconstituir alguma uma parte do corpo. Podem ser estéticas ou reparadoras. A recomendação é que sejam feitas por especialistas em cirurgia plástica.

● Exemplos de cirurgias estéticas — rinoplastia (remodelamento do nariz), lipoaspiração (remoção de gordura localizada), mamoplastia (aumento das mamas com silicone), otoplastia (correção de orelhas de abano).

● Exemplos de cirurgias reparadoras — correção de cicatrizes, queimaduras, reconstrução de mamas, tumores cutâneos, fissura labial e palatal.

Intervenção estética

● As intervenções estéticas são menos invasivas e menos agressivas que as cirurgias plásticas. Envolvem quase sempre reparos que não precisam de cortes. Podem ser realizadas, por exemplo, por dermatologistas com especialização na área. Entretanto, profissionais não preparados têm atuado bastante nessa área.

● Exemplos de intervenções estéticas — preenchimentos, mesoterapia (para redução dos níveis de gordura e celulite), aplicação da toxina botulínica (para reduzir rugas), bioplastia e peeling (para rejuvenescimento da pele).